



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Interação extensão-ensino em escolas de ensino médio através de oficinas como metodologia de aprendizado

Noemi V. Peres (IC)*, Islem H. Penning (IC), Gabriele C. Link (IC), Tatiane S. da Silva (IC), Lara M. P. Montenegro (PG), Patrícia Bersch (PG), Aline J. R. W. A. dos Santos (PQ) Alzira Yamasaki (PQ). noemyperes@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Campus Universitário do Capão do Leão; Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos – CCQFA; CEP 96001-970; Pelotas, RS

Palavras-Chave: Extensão, Ensino, Escolas.

Área Temática: Ensino e Aprendizagem

RESUMO: EM UM CONTEXTO ONDE OS EDUCADORES TRABALHAM EM UM SISTEMA DE ENSINO TRADICIONALISTA, NO QUAL OS ALUNOS SE TORNAM MEROS ESPECTADORES DO CONHECIMENTO, EXISTE A NECESSIDADE DE REVERTER ESSE QUADRO, FAZENDO COM QUE CRESÇA O INTERESSE DOS ALUNOS PELA QUÍMICA. NA TENTATIVA DE BUSCAR UMA MANEIRA DE TORNAR O ENSINO MAIS SIGNIFICATIVO, A PROPOSTA DESSE TRABALHO, QUE É REALIZADO POR GRADUANDAS DO CURSO DE QUÍMICA DA UFPel, É MOSTRAR O PLANEJAMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS, FAZENDO USO DE OFICINAS DIDÁTICAS SOBRE O TEMA pH, BEM COMO A INTEGRAÇÃO DESTAS GRADUANDAS COM A ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO, PROPORCIONANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA TANTO PARA OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO QUANTO PARA AS GRADUANDAS.

Introdução

As muitas críticas ao ensino tradicional referem-se à ação passiva do aprendiz que frequentemente é tratado como mero ouvinte das informações que o professor expõe, fazendo com que eles sejam poucos instigados a questionar e refletir sobre determinados conteúdos vistos na escola. A partir disso, não há uma aproximação do conteúdo conceitual com as atividades do dia a dia. Além disso, quando não há relação entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele está aprendendo, a aprendizagem não é significativa.

De acordo com as orientações curriculares para o Ensino Médio a importância da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias no desenvolvimento intelectual do estudante de Ensino Médio estão na qualidade e não na quantidade de conceitos, aos quais se busca dar significado nos quatro componentes curriculares: Física, Química, Biologia e Matemática.[1]

Pensando em reverter a situação do ensino tradicionalista em aprendizagem significativa, uma alternativa é a utilização de outras atividades, como oficinas, através de experimentação, problematizando os conceitos e os aproximando do cotidiano.[2] A inclusão de novas metodologias é um desafio para os educadores que visam propiciar uma aprendizagem mais significativa para que o estudante se aproprie do conhecimento de forma a entendê-lo. Por isto, é de extrema relevância que propostas novas para o ensino explorem o pensamento científico buscando enfatizar a natureza, a diferença entre observação e interpretação de resultados e a profundidade, ao invés da extensão do conteúdo, além de instigar nos alunos os questionamentos e discussões em sala de aula.[3]

Em virtude disso, o projeto de extensão, de fluxo contínuo, denominado Transferência de conhecimentos químicos entre a sociedade e o meio acadêmico - TRANSFERE, tem como objetivo a aplicação de metodologias alternativas e complementares de aprendizagem, visando a estruturação do conhecimento para os grupos participantes.

Assim, neste trabalho, as experiências de acadêmicos dos cursos de Química, inseridos no projeto, no preparo de oficinas temáticas com o tema pH serão demonstradas, discutidas e avaliadas, bem como suas expectativas e conhecimentos adquiridos, sendo que estas oficinas temáticas serão aplicadas ainda neste ano em escolas públicas de ensino médio, como proposta de metodologia alternativa e complementar de aprendizagem de química.

Resultados e Discussão

As graduandas (n=4) envolvidas no projeto de extensão responderam a um questionário contendo nove questões. A partir da análise das respostas foi realizado um levantamento comparativo. O gráfico 1, mostra as respostas obtidas na questão envolvendo motivação dos graduandos para participar neste projeto. Dentre essas, a opção B foi mencionada pela maioria, totalizando 4 respostas

Quanto à expectativa de inserção dos acadêmicos nas atividades do projeto de extensão que, por sua vez está inserido em um projeto de ensino, foi percebido que a grande maioria sente necessidade de se preparar para a docência (3 respostas), ao mesmo tempo que se preocupam em adquirir conhecimento (2 respostas).

Com relação ao contato inicial com as escolas, a citação que mais se destacou foi a iniciativa de conversar com o professor responsável pela disciplina de química na escola (3 respostas), seguido de conhecer a estrutura física da escola (2 respostas). Já o contato inicial com os professores de química das escolas foi realizado da mesma maneira por todas as acadêmicas, através do envio dos projetos das oficinas aos professores e da discussão conjunta dos métodos para aplicação da oficina nas escolas.

Para o planejamento do contato inicial com os alunos de ensino médio, os acadêmicos contam com o apoio do educador (4 respostas). Já a aplicação da oficina sobre o tema pH nas escolas se divide, sendo que metade das acadêmicas aplicará em turmas de primeiro ano do ensino médio, enquanto o restante em turmas de terceiro ano, sendo que as atividades serão realizadas em 75% dos casos durante o horário de aula.

O planejamento da execução das oficinas esta sendo feito a partir do uso de diversos tipos de mídia, sendo que as acadêmicas planejam utilizar o recurso multimídia (4 respostas), pôster (2 respostas), textos (2 respostas) e jogos (1 resposta). No quesito conhecimentos prévios necessários para o desenvolvimento do referencial teórico, obteve-se os resultados mostrados no gráfico 2.

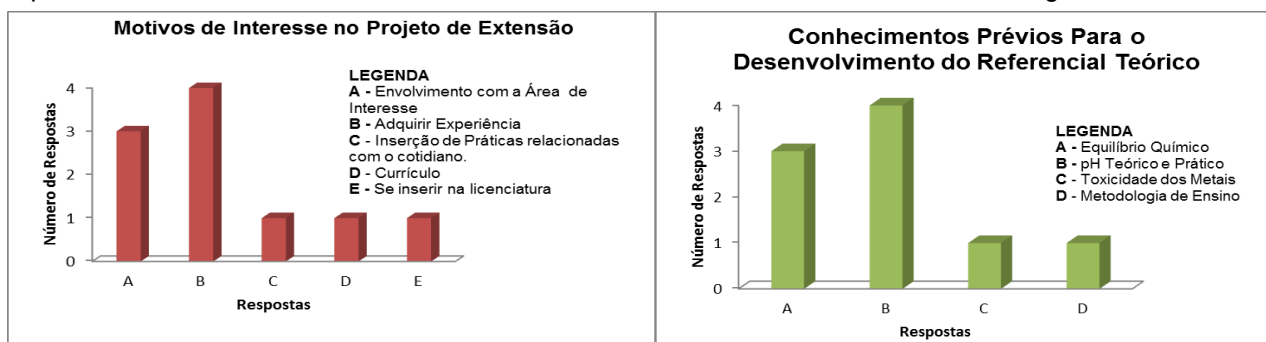


Gráfico 1. Motivos da participação no projeto.

Gráfico 2. Conhecimentos prévios.

Conclusões

A partir das respostas das graduandas, obtidas através do questionário, pôde-se observar que mesmo com o ensino tradicionalista disposto no ensino médio, as acadêmicas demonstram interesse em inovar a prática didática planejando uma metodologia alternativa e complementar de ensino na forma de oficinas temáticas, ao mesmo tempo que, esta experiência serve como introdução à futura docência e como forma de aplicação dos conhecimentos já adquiridos na graduação. Além disso, ficou evidente que para o sucesso das atividades planejadas a participação ativa do professor de química na escola é de fundamental importância.

Referências Bibliográficas

- [1] BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino médio, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.
- [2] GUIMARÃES, C. C.; Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Química Nova na Escola. Vol. 31, N° 3, agosto 2009
- [3] CHASSOT, A. I; A Educação no Ensino de Química; Ijuí: Ed. Livraria Unijuí, 1990.